

## RESOLUÇÃO

### FRENTE AMPLA, JÁ!

#### Reforma do Ensino Médio é duro golpe contra trabalhadores da Educação

A proposta de reforma do Ensino Médio do governo de Michel Temer significa um retrocesso tanto para a qualidade da formação básica dos jovens quanto para as relações de trabalho dos profissionais da Educação. Primeiro, é preciso rechaçar a maneira como a proposta de reforma foi apresentada. O uso de uma Medida Provisória comprova a postura autoritária de um governo ilegítimo, que não discute com a sociedade e os setores organizados mudanças tão complexas na etapa final da Educação Básica. O diálogo e a construção coletiva são a essência do processo educativo e isto não foi respeitado.

Esta reforma é um golpe na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e na Constituição de 1988, que garantem a universalização do Ensino Médio. O discurso do governo tenta convencer a opinião pública sobre a falência desse nível de ensino. Diante da crise, a salvação proposta é aumentar a carga horária e, em contrapartida, eliminar disciplinas fundamentais para a formação humana (Artes, Filosofia e Sociologia). A ênfase será a capacitação técnico-profissional para o mercado, desestimulando a continuidade dos estudos no nível superior. A lógica do projeto pedagógico assume a lógica do setor produtivo, ávido por uma massa acrítica de profissionais técnicos que ganharão salários menores.

A precarização das relações de trabalho também será uma das consequências do novo regime de ensino. O projeto autoriza a contratação de professores sem concurso público e aplica um duro golpe na carreira do Magistério e outras conquistas históricas da categoria. Além disso, está prevista no texto da Medida Provisória a seleção de docentes sem formação específica para a área de ensino requerida, bastando ter “notório saber”. Quem vai atestar essa qualificação subjetiva? Esse é um subterfúgio para reduzir ainda mais a qualidade do ensino e destruir os cursos de licenciatura.

Essa é uma peça do xadrez do desmonte das políticas estruturantes da escola pública, conquistadas com muita luta e negociação nos últimos anos. O projeto do novo governo sinaliza o fim do Plano Nacional de Educação, do Enem, do Fundeb, do Piso Nacional do Magistério, da Carreira, e da destinação dos royalties do pré-sal para a Educação. Estão sendo aniquilados todos os direitos e conquistas da sociedade e dos trabalhadores da Educação a mando dos interesses privatizantes, entreguistas e golpistas.

É hora da sociedade civil, dos trabalhadores e de seus sindicatos se unirem numa unidade nacional para impedir esse golpe na Educação e na Democracia.

#### Direção do Sindicato APEOC